



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Reporta o Jornal “Va Kio”, na sua edição de 19 de Agosto findo, que “o *Grupo Especializado de Planeamento e Avaliação da Comissão de Desenvolvimento de Talentos reuniu, em 13 de Agosto, pela segunda vez no corrente ano, para continuar com o trabalho dos estudos da primeira fase, no sentido de aperfeiçoar a recolha de dados e desenvolver gradualmente o trabalho de avaliação das necessidades em termos de pessoal qualificado, nos mais diversos sectores de actividade, tendo incumbido para o efeito quatro instituições de ensino superior de Macau para, através de inquérito, levantar essas necessidades para os próximos três a seis anos, respectivamente, nos sectores do jogo, da hotelaria, da restauração, da venda a retalho e de exposições e convenções*”.

Segundo os dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, a construção civil tem vindo a ocupar, desde 2006, a primeira posição na indústria secundária, em termos de taxa de contributo para o PIB (<http://www.desec.gov.mo/Statistic.aspx?NodeGuid=74901f28-78df-4f28-9f16-6a8fb95e76a7>). Então, porque é que no inquérito a Comissão de Desenvolvimento de Talentos apenas dá peso a esses cinco sectores e não ao da construção civil, que tem lutado sempre com falta de pessoal, por ninguém querer singrar por essa profissão? A falta de formação técnico-profissional afecta ainda a qualidade das construções e dá azo ao surgimento de acidentes de trabalho, cujo número tende a subir, tema que



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

também merece um estudo por parte das autoridades. Por isso, paira na sociedade a seguinte dúvida: porque é que no inquérito sobre a necessidade de quadros qualificados, mesmo por ordem de prioridade, o sector que tem dado o seu contributo para o desenvolvimento social, optimizando e construindo infra-estruturas e habitações, é posto de lado? Quais as razões?

Por outro lado, no entender de peritos e académicos, não podendo o mercado fornecer os operários de construção civil necessários para os inúmeros projectos de infra-estruturas que estão, ou vão ser, lançados, tais como o metro ligeiro, as vias de acesso à Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, os novos aterros urbanos e o Parque Industrial de Hengqin, ou seja, não podendo satisfazer as necessidades presentes nem futuras, porque é que o Governo não dá prioridade, tendo em atenção essa mesma circunstância, ao levantamento das necessidades, em termos de quadros qualificados, do sector da construção civil? Ou será que o Governo não quer dar a devida atenção ao desenvolvimento saudável desse sector?

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. A Comissão de Desenvolvimento de Talentos está, essencialmente, a fazer o levantamento das necessidades de recursos humanos apenas em cinco grandes sectores de actividade, pondo de lado o sector da construção civil, que ocupa a primeira posição na lista das actividades da indústria secundária e que tem lutado sempre com falta de pessoal, por ninguém querer singrar por essa profissão. A falta de formação técnico-profissional afecta ainda a qualidade das construções e dá azo ao surgimento de acidentes de trabalho, cujo número tende a subir, tema que também merece um estudo por parte das autoridades.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Por isso, paira na sociedade a seguinte dúvida: porque é que no inquérito sobre as necessidades de quadros qualificados, mesmo por ordem de prioridade, o sector que tem dado o seu contributo para o desenvolvimento social, optimizando e construindo infra-estruturas e habitações, é posto de lado? Quais as razões? Pode o Governo explicar isto com clareza?

2. Por outro lado, no entender de peritos e académicos, não podendo o mercado fornecer os operários de construção civil necessários para os inúmeros projectos de infra-estruturas que estão, ou vão ser, lançados, tais como o metro ligeiro, as vias de acesso à Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, os novos aterros urbanos e o Parque Industrial de Hengqin, ou seja, não podendo satisfazer as necessidades presentes nem futuras, porque é que o Governo não dá prioridade, tendo em atenção essa mesma circunstância, ao levantamento das necessidades, em termos de quadros qualificados, do sector da construção civil? Ou será que o Governo não quer dar a devida atenção ao desenvolvimento saudável desse sector? Que tem o Governo a responder?

24 de Agosto de 2015

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Mak Soi Kun